



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO CONTÁBIL E FINANCEIRA



IVETE INÊS DA SILVA

**DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA IMPLANTAÇÃO DO LIVRO DE
REGISTRO DE CONTROLE DA PRODUÇÃO E DO ESTOQUE
(BLOCO K) EM ORGANIZAÇÕES INDUSTRIAIS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

PATO BRANCO

2019

IVETE INÊS DA SILVA

**DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA IMPLANTAÇÃO DO LIVRO DE
REGISTRO DE CONTROLE DA PRODUÇÃO E DO ESTOQUE
(BLOCO K) EM ORGANIZAÇÕES INDUSTRIAIS**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós-graduação em Gestão Contábil e Financeira da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – *Câmpus* Pato Branco.

Orientador(a): Prof. Dr Marcelo G. Trentin

PATO BRANCO

2019



Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Câmpus Pato Branco
Curso de Ciências Contábeis
Especialização em Gestão Contábil e Financeira



TERMO DE APROVAÇÃO

Título do Trabalho de Monografia

Desafios e Oportunidades na Implantação do Livro de Registro de Controle da Produção e do Estoque (Bloco K) em Organizações Industriais

Nome do aluno: **Ivete Inês da Silva**

Esta monografia de especialização foi apresentada às 19 horas, no dia 18 de novembro de 2019, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Gestão Contábil e Financeira, do Departamento de Ciências Contábeis - DACON, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. A candidata foi arguida pela Banca Examinadora, composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho _____

(Aprovado, Aprovado com restrições, ou Reprovado).

Prof. Dr. Marcelo Gonçalves Trentin
Orientador

Prof. Dr. Luiz Fernando Casagrande
Avaliador - UTFPR

Prof. Dr. Sandro Cesar Bortoluzzi
Avaliador UTFPR

OBS: O ORIGINAL ENCONTRA-SE ASSINADO NA COORDENAÇÃO DO CURSO

Dedico esse trabalho a minha filha Geovana dos Anjos por todo o incentivo e apoio do início ao fim.

AGRADECIMENTOS

À Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

Ao meu orientador Dr Marcelo G. Trentin, que me orientou, pela sua disponibilidade, interesse e receptividade com que me recebeu e pela prestabilidade com que me ajudou.

Agradeço aos pesquisadores e professores do curso de Especialização em Gestão Contábil e Financeira, professores da UTFPR, *Campus* Pato Branco.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

Em especial minha amiga e colega de trabalho Patrícia Eidinger por sua ajuda e incentivo, a toda minha família e amigos pela compreensão, e a Empresa Ferramentaria Tramontini Moldes e Matrizes Industriais Ltda.

“Se todos fizéssemos o que somos capazes,
ficaríamos espantados com nós mesmos”.

(THOMAS EDISON)

RESUMO

SILVA, Ivete Inês da. DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA IMPLANTAÇÃO DO LIVRO DE REGISTRO DE CONTROLE DA PRODUÇÃO E DO ESTOQUE (BLOCO K) EM ORGANIZAÇÕES INDUSTRIAIS. 2019. 36 folhas. Monografia (Especialização em Gestão Contábil e Financeira). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2019.

A obrigação da implantação do Livro de Registro de Controle da Produção e do Estoque (Bloco K), exigido para atender o fisco, apresenta alguns desafios para sua efetiva implantação nas organizações industriais, principalmente nas adequações necessárias. O prazo limite de obrigatoriedade da implantação do Livro de Registro de Controle da Produção e do Estoque na versão digital conforme determinado no Sinief 25/2016, vem sendo sistematicamente prorrogado. Desta forma muitas organizações industriais relaxaram e deixaram de estabelecer como prioridade essa atividade. Este trabalho tem por objetivo fazer uma análise dos desafios e das oportunidades que a utilização do Bloco K proporciona no Sistema Público de Escrituração Digital (SPED Fiscal) das organizações industriais. Essa análise auxilia a prevenção e antecipação das resoluções dos problemas com a implantação, facilitando a comunicação e ações entre todos os setores da Indústria, o Escritório de Contabilidade e Receita Federal. Quanto a metodologia usada nesta pesquisa, tratou-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva e com abordagem qualitativa. Realizou-se análises de estudos bibliográficos publicados em periódicos, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's), Monografias, publicações de órgãos governamentais, entre outros. As análises demonstraram que apesar do desafio e trabalho que essa obrigação vem causando, ela trará oportunidades de melhoria para as organizações industriais possibilitando a percepção de falhas em seus processos internos, devido a sua sistemática de um controle eficaz, e desta forma o Bloco K deve ser visto como um aliado para todos os setores da indústria.

Palavras-chave: Sped. Bloco K. Controle Fisco

ABSTRACT

SILVA, Ivete Inês da. CHALLENGES AND OPPORTUNITIES IN IMPLEMENTING THE PRODUCTION AND STOCK CONTROL BOOK (BLOCK K) IN INDUSTRIAL ORGANIZATIONS. 2019. 36 folhas. Monografia (Especialização em Gestão Contábil e Financeira). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2019.

The obligation to implement the Production and Inventory Control Record Book (Block K), required to meet the tax authorities, presents some challenges for its effective implementation in industrial organizations, especially in the necessary adjustments. The mandatory deadline for the implementation of the Production and Inventory Control Record Book in the digital version as determined in Sinief 25/2016 has been systematically extended. In this way many industrial organizations relaxed and no longer set this activity as a priority. This paper aims to analyze the challenges and opportunities that the use of Block K provides in the Public Digital Bookkeeping System (SPED Fiscal) of industrial organizations. This analysis assists in the prevention and anticipation of resolution of implementation problems, facilitating communication and actions between all sectors of Industry, the Office of Accounting and IRS. Regarding the methodology used in this research, it was a bibliographical, descriptive and qualitative approach. Analyzes of bibliographic studies published in journals, Course Completion Papers (TCC's), Monographs, publications by government agencies, among others. The analysis showed that despite the challenge and work that this obligation has been causing, it will bring opportunities for improvement for industrial organizations, allowing the perception of flaws in their internal processes, due to its efficient control system, and thus Block K must be seen as an ally for all industry sectors.

Keywords: Sped. K. Block Tax Control

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Registro 0200 Tabela de Identificação do Item	23
Figura 2 - Registro 0210 Consumo Específico Padronizado	24
Figura 3 - Registro 0220 Fatores de Conversão de Unidade	24
Figura 4 - Registro K100 Período de Apuração ICMS/IPI	25
Figura 5 - Registro K200 Estoque Escriturado	25
Figura 6 - Registro K220 Outras Movimentações Internas entre Mercadorias	26
Figura 7 - Registro K230 Itens Produzidos	26
Figura 8 - Registro K235 Insumos Consumidos	27
Figura 9 - Registro K250 Industrialização Efetuada Por Terceiros / Itens Produzidos	27
Figura 10 - Registro K255 Industrialização em Terceiros / Insumos Consumidos	28

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Materiais Bibliográfico	18
Quadro 2 - Classificação e códigos dos produtos e serviços	23
Quadro 3 - Registro do Bloco K.....	25
Quadro 4 - Descrição de resultados.....	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMA DE PESQUISA	11
1.2 OBJETIVOS	12
1.2.1 Objetivo Geral	12
1.2.2 Objetivos Específicos	12
1.3 JUSTIFICATIVA	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL.....	14
2.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS	16
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	19
3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO.....	19
3.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	20
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	21
4.1 PASSOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO BLOCO K	22
4.2 BLOCO K DESAFIOS E OPORTUNIDADES	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
6 REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO

A evolução tecnológica tem sido constante, visando sempre facilitar a vida em sociedade e agilizar os processos administrativos e industriais. Contudo, faz-se necessária uma adaptação a essas melhorias, o que nem sempre é bem vista e aceita pelos usuários envolvidos nos processos das indústrias e dos escritórios contábeis. Porém, com a realidade virtual cada vez mais presente na vida empresarial os colaboradores das organizações se tornam obrigados a adaptarem-se com os fluxos de mudanças e melhorias na produção em larga escala, ou mesmo, com as demais exigências que permitam as operações empresariais. Abreu e Neto (2000, p. 12) afirmam que a revolução da informação acarretou uma mudança de impacto, fazendo a sociedade industrial tornar-se a sociedade da informação.

O governo, assim como as organizações, precisou atualizar seus procedimentos visto que a origem de seus recursos procede predominantemente da arrecadação de tributos. Com todo o conjunto de ferramentas disponibilizadas com a evolução tecnológica, apropriou-se da oportunidade de fiscalizar em tempo real as atividades empresariais e de forma eletrônica, onde o mesmo se viu obrigado a criar uma extensão do SPED para maior controle, surgindo então o Bloco K . Essa moderna proposta de fiscalização do governo acarreta mais trabalho e custos às organizações industriais, que precisaram dispor de meios para atender, levantar e disponibilizar ao governo, de forma padronizada, as informações exigidas respeitando os prazos delimitados.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMA DE PESQUISA

O Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) é uma inovação na forma de cumprir as obrigações acessórias que são transmitidas pelo contribuinte aos órgãos Municipais, Estaduais e Federais, visando uma aproximação das três esferas governamentais e também para facilitar a fiscalização, tornando mais perceptível os possíveis ilícitos na tributação das empresas. Foi elaborado conforme Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007.

Como um desdobramento do SPED surge o Bloco K, publicado inicialmente em 21 de outubro de 2014, no Diário Oficial da União com o Ajuste SINIEF nº 17/2014.

Com obrigatoriedade a partir de 1º de janeiro de 2016 para os estabelecimentos industriais ou a eles equiparados pela legislação federal e para os estabelecimentos atacadistas, podendo, a critério do Fisco, ser exigida de estabelecimento de contribuintes de outros setores, destinando-se a ser uma nova e melhorada ferramenta de controle e fiscalização dos órgãos Municipais, Estaduais e Federais.

Com este novo controle serão disponibilizados dados mensais de seus estoques, produção e consumo, com informações detalhadas das compras de matérias primas, de seus processos de transformação, dos desperdícios acometidos nesse processo e a consistência do produto acabado.

Essa nova exigência governamental tem gerado para as organizações industriais a necessidade de uma reavaliação dos seus processos de controle de produção, de estoques, de perdas e até mesmo do registro das informações obtidas nesses processos. Para ter sucesso na elaboração dos novos relatórios exigidos, a organização precisa funcionar de forma sistêmica e padronizada.

Surge então a seguinte problemática: Quais são os impactos da implantação do Bloco K nas organizações Industriais?

1.2 OBJETIVOS

Os objetivos Geral e Específicos traçados para este estudo estão apresentados nesta seção. Os mesmos deverão ser atingidos com a obtenção dos dados e finalização das análises.

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo principal deste trabalho é identificar as oportunidades e as dificuldades para as organizações industriais com a implantação do Bloco K, verificando os desafios provenientes com essa nova obrigação.

1.2.2 Objetivos Específicos

Como método para o cumprir o objetivo geral aborda-se os seguintes objetivos específicos:

- Identificar os passos para as organizações industriais conseguirem realizar a implantação do Bloco K;
- Apresentar os desafios relacionados à implantação do Bloco K nas organizações industriais;
- Relacionar quais as quais oportunidades que a implantação do Bloco K traz para as organizações industriais que o executa.

1.3 JUSTIFICATIVA

O Bloco K vem para maximizar a transparência entre as empresas e o fisco tornando mais rápida a identificação de ilícitos tributários e também diminuindo os custos governamentais, visto que o monitoramento de tais informações passa ser por meio de *softwares*, reduzindo a demanda de mão de obra.

Apesar do impacto e do custo que a obrigação do Bloco K traz para as rotinas empresariais, deve-se observar que essa exigência pode trazer oportunidades de melhoria às organizações. A implantação obrigará uma maior comunicação entre todos os setores da empresa para que os responsáveis contábeis recebam os dados reais e concretos exigidos, garantindo um controle efetivo geral na organização da empresa. Além de coibir aqueles que atuam na ilegalidade e proporcionam uma concorrência desleal aos que fazem o correto recolhimento dos impostos.

A implantação do Bloco K vem sendo adiada, devido ao desconhecimento por parte das organizações industriais da importância dessa obrigação, e por não terem conhecimento da oportunidade de melhoria interna que o mesmo oferece apesar dos desafios a serem vencidos.

O Bloco K pode se transformar em uma ferramenta de controle, não apenas do governo para garantir que não há ilícitos nas atividades das organizações, mas também pode oferecer à própria organização uma visão mais ampla e controlada dos seus processos internos possibilitando visualizar os resultados positivos e negativos.

Oliveira (2011, p. 9) destaca que essa obrigação se estende a pequenas, médias e microempresas. E que estas terão que adquirir padrões de gestão e tecnologia com a mesma eficiência das grandes organizações, o que possivelmente será um grande desafio a elas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com a implantação do Bloco K inúmeras alterações terão que ser feitas nos sistemas de gestão das organizações, com o desenvolvimento tecnológico em constante crescimento essa obrigação nada mais é que uma modernização completa para padronizar as informações enviadas aos Órgãos Municipais, Estaduais e Federais, unindo as três esferas do governo em uma mesma linguagem. Para as empresas atenderem essa obrigação será necessário a contratação de um *software* que atenda as exigências. Conforme explica Duarte (2008, p. 134). O ERP - *Enterprise Resource Planning* – é uma ferramenta de gestão para fornecer informações precisas de forma rápida, possibilitando uma análise das relações de causa e efeito, além de simular e construir cenários e apresentar os resultados.

2.1 SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL

O Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) conforme o Decreto 6.022 de 22 de janeiro de 2007 é um arquivo digital que contém todas as informações necessárias para a apuração e as classificações fiscais e tributárias, fazendo a ligação entre o fisco e as empresas dando legitimidade às informações enviadas e unificando os três órgãos governamentais. O SPED é composto por cinco principais subprojetos:

- 1) Nota Fiscal Eletrônica (NF-e): É um documento fiscal que foi instituído pelo Ajuste SINIEF 07/05, de 30 de março de 2005. Seu propósito é registrar operações e prestações, sua existência e armazenamento acontecem exclusivamente no meio eletrônico e a sua validade jurídica é assegurada por uma assinatura digital do emitente.
- 2) Nota Fiscal de Serviço (NFS-e): É um projeto em desenvolvimento, integrado pela Receita Federal do Brasil e Associação Brasileira das Secretarias de Finanças das Capitais. Consiste em um documento digital, criado e arquivado eletronicamente no território nacional. É um documento fiscal emitido para

documentar uma prestação de serviço. Tem o objetivo de facilitar a comunicação entre a prefeitura e os prestadores de serviços.

3) Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e): É o documento fiscal com assinatura digital controlado pelo fisco e obrigatório nas movimentações de mercadorias em território nacional para todos os modais: rodoviário, aéreo, ferroviário, aquaviário ou dutoviário, auxiliando na redução de tempo nas paradas dos Postos Fiscais. Com CT-e Digital foram eliminados seis documentos impressos:

- Conhecimento de Transporte Rodoviário de Cargas, modelo 8;
- Conhecimento de Transporte Aquaviário de Cargas, modelo 9;
- Conhecimento Aéreo, modelo 10;
- Conhecimento de Transporte Ferroviário de Cargas, modelo 11;
- Nota Fiscal de Serviço de Transporte Ferroviário de Cargas, modelo 27;
- Nota Fiscal de Serviço de Transporte, modelo 7, quando utilizada em transporte de cargas.

4) Escrituração Fiscal Digital (EFD), é um arquivo digital formado a partir de um agrupamento de escriturações e outras informações que são convenientes para os fiscos das unidades federadas e da Receita Federal, além da apuração dos impostos relacionados a operações e prestações que é realizado com a assinatura digital e transmitido via internet para o Sped.

5) Escrituração Contábil Digital (ECD), foi instituída no ano de 2007, sendo realizada por um programa do governo, modernizando a relação entre estado e contribuinte. Os procedimentos passam a ser *online* e não mais no papel, reduzindo a burocracia e o tempo para sua execução.

Em resumo a EFD e a ECD são arquivos digitais formados pelo agrupamento de escriturações de documentos fiscais e outras informações que são do interesse dos Fiscos e da Secretaria Federal do Brasil. São considerados os principais subjetos do SPED, essas escriturações digitais trouxeram inúmeros benefícios

tanto para o fisco quanto para o contribuinte, como por exemplo a diminuição do acúmulo de papéis, facilidade nos cruzamentos de dados, redução de ilícitos involuntários, e a transparência nas informações enviadas. Desse modo o combate à sonegação tem sido muito mais rápido e eficaz.

2.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados utilizou-se predominantemente os meios eletrônicos consulta de artigos, TCCs, Monografias, publicações dos órgãos governamentais, e outros. No Quadro 1 relações de Materiais Bibliográfico utilizado na coleta de dados.

Item	Autor / Ano / Material	Descrição
1	Sistema público de escrituração digital, atualização de 2019 - Manuais e Guias Práticos da Escrituração Fiscal Digital – EFD ICMS IPI.	Passo a passo detalhado de todos os procedimentos fiscais para as organizações, incluindo a implantação do Bloco K.
2	EFD ICMS IPI – SPED Fiscal Versão 6.1 de 29/01/2018 - Perguntas Frequentes.	Soluções para problemas do dia a dia na utilização do Livro de Registro do Controle da Produção e do Estoque (Bloco K).
3	IBEF Registros - Junho de 2015 - Apresentação Bloco K.	Detalhamento do preenchimento dos registros.
4	Yasmin Amaral – 2018 - Boco K do SPED: 10 maiores dúvidas.	A principal mudança para as empresas é a gestão e controle de estoque. Toda a movimentação operacional externa e interna deverá ser minuciosamente controlada e registrada, assim como os meios de industrialização.
5	José Carlos Braga Monteiro – 01/05/2019 - Bloco K: Os principais aspectos da obrigação.	Como todos os dados fiscais e contábeis das empresas estão sendo mantidos em ambiente digital desde a instituição do Sped, não seria diferente com as informações sobre produção e estoque.
6	Thiago Leão – 19/11/2019 - Bloco K do Sped Fiscal: entenda o que é, para que serve e prepare-se.	O Bloco K é o livro de registro de controle de produção e estoque na versão digital; tem como objetivo acabar com a sonegação. Todas as variações de consumo e diferenças de inventários irão atrair fiscalizações que podem gerar multas e

Item	Autor / Ano / Material	Descrição
		outras sanções.
7	Nádia Cristina Castilhos, Débora Keiel, Marcelo Kuzer Kirsch, Lisandra Affonso, Margarete Luisa Menegotto, Sérgio Cavagnoli Guth – 27/11/2015 - Desafios da Implantação do Bloco K: Controle De Produção E Estoque	Apresentação da origem, etapas de sua formação, conceitos e a composição do bloco K com o intuito de avaliar o impacto do desafio que será a implementação do mesmo. Através da pesquisa exploratória, constatasse que o desafio está na vasta quantidade de profissionais envolvidos, profissionais da área Tributária, Fiscal, Empresários ou Profissionais envolvidos com o Controle de Estoques e com a Escrituração Fiscal Digital, na qual devem estar treinados e adequados a suprir as exigências diante do Fisco.
8	Lucas Guilherme Surdi – 22/06/2016 - SPED BLOCO K: Dificuldades a serem enfrentadas pelas nas pequenas e medias empresas	A partir de uma descrição das informações requeridas para o preenchimento do mesmo, e também se baseando em artigos sobre a implantação de outras partes do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), verificam-se as dificuldades que as pequenas e medias empresas devem enfrentar com esta obrigação acessória.
9	Naiane da Silveira Menegon – 01/12/2015 - Implantações de melhorias do processo produtivo para futuras exigências do Bloco K do SPED ICMS/IPI	Para as empresas, a implantação do Bloco K visa mudanças e adequações relevantes e até mesmo de cultura na execução dos procedimentos, exigindo investimento em tecnologia e em treinamento para tal modernização.
10	João Delay Albino – novembro 2015 - O Governo no controle de custos das empresas: o Bloco K do Sped Fiscal como forma de controle de produção e estoque nas empresas	O Bloco K será um instrumento de grande relevância para a fiscalização, pois obriga as organizações a prestarem, de forma eletrônica, as informações que antes eram mantidas no Livro de Controle de Produção e Estoque.
11	Fernando Ben, Renato Hansen, Francisco José Kliemann Neto - novembro 2016 - Utilização das informações do Bloco K do SPED como oportunidade de redução de custos em empresas moveleiras	Exploradas oportunidades gerenciais para as empresas, com base na organizacional necessária para o atendimento do Bloco K, e nas oportunidades de melhoria decorrentes, além de evidenciar a possibilidade de redução no custo com matéria-prima em função das rotinas necessárias para tal demanda fiscal.
12	Alex Maximiano – 28/11/2017 - Análise das barreiras à implementação do bloco K em uma	O correto gerenciamento das quantidades de itens existentes tanto no estoque de matéria-prima quanto no estoque de produtos acabados permite

Item	Autor / Ano / Material	Descrição
	empresa de confecção localizada no sul de Santa Catarina	que se conquiste uma adequada utilização do capital de giro da empresa, uma correta gestão de estoques atende ao cumprimento da legislação, visto que as empresas devem realizar os processos de controle de produção e de estoques.
13	Mauri José Alberti – 15/08/2016 - A IMPLANTAÇÃO DO SPED FISCAL - BLOCO K NA INDÚSTRIA	As indústrias terão de desenvolver e implantar o Sistema Contábil de Custos e evitar toda e qualquer inconsistência nas suas informações, para garantir segurança fiscal e operacional da organização.

Quadro 1 - Materiais Bibliográfico

Fonte: autoria própria

No estudo bibliográfico apresentado no Quadro1, pode ser observado o passo a passo para a implantação do Bloco K, as exigências dessa obrigação, bem como o impacto e desafios dentro das organizações por diversas causas, entre elas se destacou falta de engajamentos dos gestores, necessidade de capacitação das pessoas envolvidas, sistemas internos inadequados, entre outros; entretanto as oportunidades de melhoria se ressaltam como um ponto positivo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Nesta sessão será apresentado o enquadramento metodológico, bem como os procedimentos das análises de dados utilizadas para o estudo.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Quanto a natureza, aplica-se como uma pesquisa básica, que é quando o objetivo da pesquisa é gerar novos conhecimentos que contribuam com a ciência e seus avanços. Para Nascimento (2016, p. 2) a pesquisa básica é fonte de novos conhecimentos no avanço da ciência, entretanto ela não se compromete com aplicações práticas destes resultados.

Em relação aos procedimentos, utiliza-se o procedimento técnico de pesquisa bibliográfica. Que corresponde ao uso de materiais já publicados. Cervo; Bervian (2002, p. 65-66) definem como uma pesquisa que busca esclarecer um problema a partir de informações teóricas publicadas em documentos.

A pesquisa caracteriza-se como descritiva pois busca relatar as particularidades de determinado fenômeno que está sendo estudado possibilitando uma nova interpretação a respeito da realidade já conhecida. Cervo; Bervian (2002, p. 66) definem que essa modalidade de pesquisa observa, analisa, registra e correlaciona fatos ou fenômenos sem os manipular.

No que se refere a forma de abordagem, emprega-se a forma qualitativa onde conceitua-se que há uma ligação indissolúvel entre o mundo prático e a individualidade do homem, e que não é possível expressar isso em números. Nesta forma de abordagem, descarta-se as técnicas estatísticas e aproveita-se da observação participante e entrevistas. Rodrigues; Limena (2006, p. 90) consideram que a forma qualitativa de abordagem não aplica métodos estatísticos. Esta abordagem é utilizada em questões complexas que não são mensuráveis, como opiniões e comportamentos.

Por fim, quanto aos objetivos, a pesquisa caracteriza-se como exploratória pois busca aperfeiçoar as ideias e aumentar o conhecimento a respeito do assunto. Segundo Mattar (2005, p.85): favorece o conhecimento sobre as dificuldades da pesquisa, é adequada quando o entendimento é inexistente.

3.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A coleta de dados foi realizada através de materiais bibliográficos como artigos, TCCs, Monografias, publicações dos órgãos governamentais, e outros. Feita exclusivamente por meio de pesquisas eletrônica, conforme descritas no Quadro 01 da seção 2.2.

A pesquisa compreendeu trabalhos dos últimos 04 anos. Foram selecionados com pesquisa livre na internet.

Analisando o material obtido no Quadro 1, em todos os trabalhos referenciados pode-se observar os desafios a serem enfrentados e as oportunidades de melhoria que essa obrigação trouxe. Com as informações apuradas foi efetuado um comparativo entre desafios e oportunidades de melhoria para as organizações industriais, tendo-se o intuito de comprovar que o Bloco K não será apenas uma obrigação para atender o fisco, mas também poderá ser utilizado como uma ferramenta de controle interno da organização.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Tendo em vista que o objetivo central da obrigação do Bloco K visa o controle geral das empresas, desde a entrada da matéria prima, processos sofridos, as perdas nestes processamentos, até a saída do produto acabado. Permitindo transparência nas informações enviadas aos Órgãos Municipais, Estaduais e Federais, facilitando o cruzamento de dados e detectando facilmente ilícitos porventura existentes nos tributos. Esta obrigação traz benefícios para ambas as partes. Para os órgãos governamentais a economia de mão de obra nas análises dos dados recebidos, sendo que com essa modernização entende-se que serão analisados em um tempo menor fazendo o cruzamento dos dados por meio de um *software*, com o Bloco K, o Fisco passará a ter acesso completo a todos os processos produtivos e movimentações dessas empresas. O que, por sua vez, possibilitará grande facilidade para o cruzamento dos dados dos saldos apurados pelo SPED, com os informados pelas empresas nos inventários. A Receita Federal tem como objetivo acabar com a sonegação, conforme Breunig e Pieniz (2017, p. 11).

Para as empresas além do benefício de um controle interno eficaz, pode também refletir até mesmo em seu preço final, pois com um controle geral da geração de tributos em todas as empresas e as mesmas pagando tributos sobre todas as saídas nenhuma terá vantagens em poder oferecer menor preço que a outra por estar lucrando em ilícitos nos tributos. Para Mello, Petry, Paludo, Oro (2018, p. 21) mesmo com as dificuldades para implantar o Bloco K, ainda assim o sistema traz benefícios impactantes para a gestão da empresa. Desde o fortalecimento de sistemas internos de controle até a maior credibilidade de suas informações, prevenção e controle de perdas. O custo pode ser visto como um investimento, tendo em vista que poderá ser utilizado como ferramenta de controle para a própria organização.

Outro benefício a ser considerado com todo esse controle é a evidenciação das perdas. Podendo o empresário gerar uma análise para saber se estão aceitáveis e em cima disso desenvolver ações para correção. Utilizando os próprios dados do Bloco K para desenvolver melhorias nos processos que diminuam as perdas e aumentam a lucratividade. Produção de produtos que não vendem, excesso de estoques, sucateamento e perdas; ativos podem ser retirados da empresa sem conhecimento da administração; contas podem ser super ou subvalorizadas, não expressando a real situação; riscos fiscais e custos errados, Migliavacca (2004, p. 99).

Para uma melhor eficácia na implantação do Bloco K sugere-se alguns passos para desenvolver as ações preparatórias:

- Analisar o software existente para saber se tem toda estrutura necessária para ser armazenado todas as informações exigidas;
- Apontar toda matéria prima que será utilizada na produção e cada item;
- Listar todos os itens que são produzidos na empresa;
- Especificar o consumo de matéria prima que será usada na produção unitária, bem como suas perdas no processo;
- Reorganizar a Gestão Empresarial fazendo a correlação entre os setores para o envolvimento de todos;
- Departamento de Planejamento e Controle da Produção – PCP, entende-se ser a base para o início pois é onde chega os pedidos dos clientes e a partir desses é gerado as Ordens de Produção – OP.

4.1 PASSOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO BLOCO K

O Bloco K é uma das partes de informação do SPED Fiscal, que se constitui em um Livro Eletrônico de Registro de Controle da Produção e do Estoque. Será utilizado para substituir o Livro Registro de Controle da Produção e do Estoque - Livro Modelo 3, criado apenas para o exercício de 1973 pelo Ajuste SINIEF 02/72 e posteriormente foi prorrogado por tempo indeterminado.

Inicialmente é feito a abertura e identificação do Item, que se referem ao cadastro de produtos de terceiros e de toda matéria prima, com suas respectivas unidades de medida, fornecedores e clientes; conforme relacionados na Quadro 2.

Código	Item
00	Mercadoria para Revenda
01	Matéria – Prima
02	Embalagem
03	Produto em Processo
04	Produto acabado
05	Subproduto

Código	Item
06	Produto Intermediário
07	Material de Uso e Consumo
08	Ativo Imobilizado
09	Serviços
10	Outros Insumos
11	Outras

Quadro 2 - Classificação e códigos dos produtos e serviços
Fonte: autoria própria

O *software* para gerar as informações de Registro de Controle da Produção e do Estoque tem descrito seu passo a passo conforme Receita Federal, Escrituração Fiscal Digital – EFD, ICMS, IPI 2019 onde as organizações industriais geram arquivo em txt de seu sistema interno e importam para o Programa Validador e Assinador – PVA. Com o cadastro dos produtos realizado preenche o registro 0200 – Tabela de identificação do Item. Esta é transcrita do SPED, porém tem que ser constantemente revisada pois deve conter sempre o mesmo código, descrição, classificação fiscal, unidade de medida e tipo usado na emissão da nota fiscal e de toda informação enviada ao fisco. Na Figura 1 pode-se ver um exemplo da tela do Registro 0200.

REGISTRO - 0200 - Item/Produtos

REGISTRO - 0200
Item/Produtos

Código do item: Campo Obrigatório

Descrição do item: Campo Obrigatório

Código de barra: Campo Obrigatório

Unidade de medida: Campo Obrigatório

Tipo do item: Campo Obrigatório

Código NCM: Campo Obrigatório

Código do gênero do item: Campo Obrigatório

Código do serviço do item: Campo Obrigatório

Código anterior do item: Campo Obrigatório

Código Especificador de Substituição Tributária: Campo Obrigatório

Código EX: Campo Obrigatório

Alíquota do ICMS(%): Campo Obrigatório

Botões: Salvar, Fechar

Figura 1 - Registro 0200 Tabela de Identificação do Item
Fonte: Receita Federal - 2019

Registro 0210 – Consumo Específico Padronizado. Ficha técnica do produto o qual deve conter em detalhes a composição do produto final em relação as

quantidades necessárias de matéria prima. Desta forma pode-se controlar a utilização de todos os insumos. Na Figura 2 pode-se ver um exemplo da tela do Registro 0210.

Figura 2 - Registro 0210 Consumo Específico Padronizado
Fonte: Receita Federal – 2019

Registro 0220 – Fatores de conversão em Unidade. Conversão dos itens quando a unidade comercial for diferente da unidade de inventário. Na Figura 3 pode-se ver um exemplo da tela do Registro 0220.

Figura 3 - Registro 0220 Fatores de Conversão de Unidade
Fonte: Receita Federal – 2019

As informações para controle de estoque e produção estarão nos seguintes registros relacionados na Quadro 3.

Registro	Descrição
K100	Período de Apuração do ICMS/IPI
K200	Estoque Escriturado
K220	Outras Movimentações Internas entre Mercadorias
K230	Itens Produzidos
K235	Insumos Consumidos

Registro	Descrição
K250	Industrialização Efetuada por Terceiros – Itens Produzidos
K255	Industrialização em Terceiros – Insumos Consumidos
K990	Encerramento do Bloco K

Quadro 3 - Registro do Bloco K

Fonte: autoria própria

Registro K100 – Período De Apuração de ICMS/IPI. Inicia no primeiro dia do mês e termina no último dia do mês de escrituração podendo ter mais de um período de apuração dentro de um mesmo arquivo SPED Fiscal. Na Figura 4 pode-se ver um exemplo da tela do Registro K100.

Figura 4 - Registro K100 Período de Apuração ICMS/IPI

Fonte: Receita Federal – 2019

Registro K200 – Estoque Escriturado. Aponta o estoque final do fechamento de cada período, conforme Registro K100. Na Figura 5 pode-se ver um exemplo da tela do Registro K200.

Figura 5 - Registro K200 Estoque Escriturado

Fonte: Receita Federal - 2019

Registro K220 – Outras Movimentações Internas Entre Mercadorias. Aponta todas as movimentações internas não apresentadas nos registros K230/K235. Na Figura 6 pode-se ver um exemplo da tela do Registro K220.

REGISTRO - K220 - Outras Movimentações Internas entre Mercadorias

REGISTRO - K220
Outras Movimentações Internas entre Mercadorias

Data da movimentação interna Campo Obrigatório

Código do item de origem Campo Obrigatório

Código do item de destino Campo Obrigatório

Quantidade movimentada do item de origem Campo Obrigatório

Quantidade movimentada do item de destino Campo Obrigatório

Salvar Fechar

Figura 6 - Registro K220 Outras Movimentações Internas entre Mercadorias

Fonte: Receita Federal – 2019

Registro K230 – Itens Produzidos. Identifica todo produto acabado mostrando assim a produção da empresa no período apurado. Na Figura 7 pode-se ver um exemplo da tela do Registro K230.

REGISTRO - K230 - Itens Produzidos

REGISTRO - K230
Itens Produzidos

Data de início da ordem de produção Campo Obrigatório

Data de conclusão da ordem de produção Campo Obrigatório

Código de identificação da ordem de produção Campo Obrigatório

Código do item produzido Campo Obrigatório

Quantidade de produção acabada Campo Obrigatório

Salvar Fechar

Figura 7 - Registro K230 Itens Produzidos

Fonte: Receita Federal – 2019

Registro K235 – Insumos Consumidos. Aponta toda matéria prima utilizada no período para a produção do item informado no K230. Na Figura 8 pode-se ver um exemplo da tela do Registro K235.

REGISTRO - K235
Insumos Consumidos

Data de saída Campo Obrigatório

Código do item componente/insumo Campo Obrigatório

Quantidade consumida do item Campo Obrigatório

Código do insumo que foi substituído

Salvar Fechar

Figura 8 - Registro K235 Insumos Consumidos

Fonte: Receita Federal – 2019

Registro K250 – Industrialização Efetuada Por Terceiros – Itens Produzidos. Aponta todos os produtos industrializados fora da empresa, em terceiros bem como sua quantidade. Na Figura 9 pode-se ver um exemplo da tela do Registro K250.

REGISTRO - K250
Industrialização Efetuada por Terceiros - Itens Produzidos

Data do reconhecimento da produção ocorrida no terceiro Campo Obrigatório

Código do item produzido Campo Obrigatório

Quantidade produzida Campo Obrigatório

Salvar Fechar

Figura 9 - Registro K250 Industrialização Efetuada Por Terceiros / Itens Produzidos

Fonte: Receita Federal – 2019

Registro K255 – Industrialização em Terceiros – Insumos Consumidos. Identifica a quantidade de matéria prima enviada para terceiros para ser industrializada. Na Figura 10 pode-se ver um exemplo da tela do Registro K255.

REGISTRO - K255 - Industrialização em Terceiros – Insumos Consumidos

REGISTRO - K255
Industrialização em Terceiros – Insumos Consumidos

Data do reconhecimento do consumo do insumo Campo Obrigatório

Código do insumo Campo Obrigatório

Quantidade de consumo do insumo Campo Obrigatório

Código do insumo que foi substituído, caso ocorra a substituição Campo Obrigatório

Salvar Fechar

Figura 10 - Registro K255 Industrialização em Terceiros / Insumos Consumidos

Fonte: Receita Federal – 2019

Registro K990 – Encerramento do Bloco K. Seu objetivo é informar a quantidade de linhas e registros existentes no Bloco K.

Com todos os registros preenchidos gera-se o arquivo com assinatura do representante legal da organização por meio do Certificado Digital. A transmissão é feita dentro do próprio PVA, gerando na sequência o recibo com todos os dados detalhados, como dados cadastrais da empresa, saldo de crédito ou débito, período de apuração, dados do responsável pela assinatura e o número do recibo de entrega.

4.2 BLOCO K DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Com o estudo dos materiais referenciados no Quadro 1 pode ser observado que todas as empresas terão que passar por uma grande mudança, as dificuldades estão em todos os processos devido à resistência na inovação. Conforme trabalho citado no item 09 daquele Quadro, terão que começar oferecendo treinamentos a toda equipe interna conscientizando seus colaboradores da importância da obrigação do Bloco K e as oportunidades de melhoria que o mesmo pode oferecer a empresa em um todo. Reavaliação dos softwares existentes, até mesmo a contratação de outro se assim for necessário para atender à exigência de forma eficaz.

No Quadro 4 descrições dos resultados. As análises referem-se aos Materiais Bibliográficos representado como itens no Quadro 1, utilizados para a coleta de dados, evidencia os desafios e oportunidades que ocorrem no processo da

implantação do Bloco K. Os itens de 1 à 3 são descrições dos órgãos governamentais e não fizeram parte da avaliação, por não apresentarem desafios e oportunidades.

Item Quadro 1	Desafio	Oportunidade
4	Alinhamento dos departamentos fiscal e contábil, compras, vendas, produção, logística e demais para que não ocorra nenhum problema.	O Bloco K traz controle ao Fisco e às empresas, com relação ao estoque. A organização fiscal da empresa é um dos principais benefícios desta obrigação.
5	A falta de inventário mensal pode trazer mais dificuldade, não seguir um processo de acompanhamento rigoroso, preparar os colaboradores para as mudanças é outro ponto importante nessa fase de adaptação, os principais desafios das empresas envolvem a captura, a integração e a transmissão dos dados.	Mais do que uma obrigação, o Bloco K deve ser encarado como uma oportunidade para melhoria dos processos. Afinal, deter o controle do estoque é indispensável para a gestão financeira do negócio. Empresas que conseguem organizar melhor o fluxo de entradas e saídas do estoque tendem a ter um ciclo financeiro mais eficiente.
6	É fundamental a utilização de um sistema de gestão informatizado com PCP que integre todos os processos e gere o arquivo do Bloco K do SPED Fiscal no layout especificado pela Receita Federal. As ordens de produção (OP's) são uma declaração do que a sua indústria produz. Em um sistema informatizado.	As OPs podem ajudar muito a organização da indústria se gerar ordens de produção na sua indústria, perceberá diversos ganhos, como melhor controle de custos, movimentação mais precisa de materiais, inclusive com a rastreabilidade dos materiais que foram utilizados na produção.
7	O que podemos observar que a implantação será um grande desafio, não apenas no âmbito dos lançamentos das informações no sistema e processos de validação com o SPED, que implicará em enormes mudanças.	Internamente será uma oportunidade, para as empresas estarem avaliando seus os processos produtivos, detectando erros, desperdícios e falhas, sendo assim uma oportunidade de melhoria.
8	No caso do Bloco K, pode-se esperar dificuldades maiores ainda, uma vez que ele exige informações mais detalhadas que não podem ser	O Bloco K poderá gerar benefícios aos empresários que atuam de forma profissional integrando a contabilidade com a administração da empresa e que atuam de maneira lícita.

Item Quadro 1	Desafio	Oportunidade
	geradas por meio das Notas Fiscais, fato que demandará boa integração entre os mecanismos de controles contábeis de internos da empresa, principalmente se a figura do contador não é membro da organização, uma vez que existe um distanciamento físico natural entre ambos. Desta forma, a Contabilidade passa a servir apenas o Fisco e não o empresário, trazendo a visão que a contabilidade é apenas uma despesa para empresa e não um instrumento de controle.	Estes poderão concorrer de forma mais igualitária com seus concorrentes, sem perder clientes devido à concorrência praticar surreais pelo não recolhimento de impostos, gerando benefícios aos empresários, ao governo, pois melhora sua arrecadação e à sociedade, que passa a receber melhores tratamentos pela partilha de renda.
9	Sabemos que para cumprir a nova exigência imposta pelo Fisco é necessário um enorme realinhamento interno, tanto no que diz respeito a mudanças de cultura, como também apoio da engenharia, produção, controladoria, recursos humanos e tecnologia de informação.	Sugere-se que sejam feitas algumas mudanças no processo de controle de estoque de matéria prima e almoxarifado, a fim de cumprir com as exigências do fisco e evitar possíveis multas e visar à diminuição de desperdícios de recursos.
10	O controle da produção e estoques nas organizações não é uma tarefa fácil e tende a ficar ainda mais difícil com a exigência do Bloco K. Além disso, o Sped passa ser considerado mais uma obrigação da contabilidade, muitas vezes sem a compreensão por parte das empresas e dos empresários dos impactos no processo de gestão.	O contribuinte que mantiver sistema de contabilidade de custo integrado e coordenado com o restante da escrituração poderá utilizar os custos apurados para avaliação dos estoques de produtos em fabricação e acabados.
11	Para esta implantação, é necessário o envolvimento de profissionais de diversas áreas do conhecimento. É responsabilidade do profissional contábil a organização e o envio das informações no formato demandado pelo fisco. Contudo, tal profissional	Para tanto, o diagnóstico da situação atual é relevante para o planejamento de ações de melhoria e para o entendimento de oportunidades de redução de custos associados e certamente trará muitos benefícios para a empresa e um grande crescimento pessoal e profissional para os profissionais envolvidos no

Item Quadro 1	Desafio	Oportunidade
	<p>não possui conhecimentos técnicos para muitas das atividades demandadas pelo Bloco K (como a definição das perdas normais, por exemplo). Para tanto, é imprescindível que os profissionais da área produtiva se engajem nesse processo, pois apresenta um grande desafio.</p>	<p>processo.</p>
12	<p>O Bloco K irá afetar todas as áreas ligadas à produção, sendo assim, cada departamento terá que se adequar as exigências que serão impostas em suas atividades.</p>	<p>O Bloco K irá ajudar de certa forma, as empresas que não possuem um controle eficiente em suas atividades, fazendo com que todas as empresas se adequem seguindo os registros do Bloco, assim como irá eliminar as chances das empresas praticarem atividades ilegais.</p>
13	<p>Além da dificuldade de controlar e detalhar todas as fases da produção não se descarta a possibilidade de vazamento de informações estratégicas, como fórmulas e receitas secretas. Atender a mais esta obrigação acessória, Bloco K será um grande desafio para as empresas, principalmente aquelas que não possuem um sistema de custos eficiente, a complexidade das informações exige análise, estudo e entender sobre o produto e os processos da organização.</p>	<p>Dessa forma as indústrias que não mantêm contabilidade de custos devem, a partir de agora, iniciar o processo de estruturação para sua implantação, com o objetivo de atender as Normas Brasileiras de Contabilidade, controlar e avaliar estoques, gerar informações Bloco K, apurar CPV e a analisar a rentabilidade dos produtos fabricados e vendidos. Até que a contabilidade de custos seja implantada, as informações para registros de Bloco K serão obtidas do Sistema de PCP (Planejamento e Controle da Produção), do sistema de controle de estoques do almoxarifado e de produtos acabados.</p>

Quadro 4 - Descrição de resultados

Fonte: autoria própria

4.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Por meio dos resultados obtidos no Quadro 4, as organizações industriais devem começar a focar primeiramente em planejamentos estratégicos, dando início a

uma estrutura sólida de Gestão Empresarial; envolvendo e entrelaçando todos os setores da empresa mudando a cultura de individualismo e mostrando que o trabalho em equipe é sempre mais eficaz. Além disso é fundamental uma análise detalhada dos *softwares* que estão sendo utilizados, antes do início da implantação do Bloco K. Espera-se reforçar a teoria de que essa obrigação apesar dos desafios a serem enfrentados trará inúmeras oportunidades de melhorias para as organizações.

Com esta análise foi constatado que a obrigação do Bloco K não deve ser vista única e exclusivamente como uma melhoria apenas a favor dos órgãos governamentais, pois as empresas apesar dos transtornos e os custos para a implantação, hoje visto pela grande maioria como um gasto desnecessário, poderão utilizar como ferramenta de trabalho na melhoria dos processos podendo manter um estoque compatível com a demanda de produção, pois estoque em níveis baixos pode acarretar em prejuízos, uma vez que na falta de matéria prima a produção para, causando o atraso na entrega dos produtos, assim como o excesso de matéria prima, a qual necessita de local de armazenagem ideal para que a mesma não sofra avarias, podendo ter despesas das quais seriam evitadas se estivesse com o estoque necessário. Segundo Nunes et al. (2014), a acuracidade de estoque é considerada um indicador de qualidade e confiabilidade. Esta falta de acurácia dos estoques afetam todos os setores da empresa, causando problemas para a gerência, aos operadores e para a área de planejamento da produção. Neste mesmo sentido, afirma Basinger (2006) que a baixa acuracidade de dados do estoque gera redução do nível de serviço aumentando os custos relacionados às operações logísticas. Sendo assim, pode-se assegurar que quanto menor for o nível de estoque mantido na operação maior deverá ser o índice de acuracidade de estoque.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo visou identificar os desafios e benefícios da implantação do Bloco K nas empresas, avaliando as oportunidades de melhoria de sua efetiva utilização, além apresentar os passos para sua implantação. Foram detalhadas as fases de implantação, as quais dependem de engajamento e dedicação, principalmente do apoio da gestão. Sem este apoio todo o trabalho acaba não sendo efetivo e perde-se a oportunidade de melhoria que a utilização do Bloco K poderia gerar para os controles precisos de processo e custos, ficando somente como atendimento à exigência estabelecida por parte do fisco. Foram também relacionados os desafios e oportunidades, encontrados na literatura, possíveis de serem obtidos com a implantação do Bloco K.

Sugere-se como continuidade da pesquisa, um levantamento minucioso junto às organizações, buscando seu efetivo entendimento do que a utilização do Bloco K pode gerar para elas. Avaliar se os gestores estão tendo noção do seu impacto, das suas exigências e importância. Pode-se também buscar informações com empresas que já passaram ou estão passando por este processo de implantação, avaliando suas experiências, suas dificuldades e como avaliam até o momento esta utilização.

6 REFERÊNCIAS

ABREU, Aline França de; NETO, Manoel Agrasso. **Tecnologia da Informação: Manual de sobrevivência da nova empresa**. São Paulo: Arte e Ciência - Villipres, 2000.

Conselho Nacional de Política Fazendária. **Ajuste Sinief 25/2016**. Disponível em: <https://www.confaz.fazenda.gov.br/legislacao/ajustes/2009/AJ_002_09>. Acesso em: 07 ago. 2019.

Conselho Nacional de Política Fazendária. **Ajuste SINIEF nº 17/2014**. Disponível em: <<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=276085>>. Acesso em: 07 ago. 2019.

AMARAL, Yasmin. **Boco K do SPED: 10 maiores dúvidas**. Disponível em: <<https://arquivei.com.br/blog/bloco-k-sped-duvidas-mf/>>. Acesso em: 13 jul. 2019.

IBEF Registros. **Apresentação Bloco K**. Disponível em: <https://www.ibefpr.com.br/down/ApresentacaoBlocoK-IBEF17-6-15_PWC.pdf>. Acesso em: 17 set. 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT), **NBR-14724**. Informação e documentação: formatação de trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro, (jan/2006).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT), **NBR-6023**. Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002a. (Ago/2002).

BEM, Fernando; HANSEN, Renato; NETO, Francisco José Kliemann. **Utilização das informações do Bloco K do SPED como oportunidade de redução de custos em empresas moveleiras**. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4103/4104>>. Acesso em: 20 jun. 2019.

BREUNIG, Fernanda Queiroz Reis²; PIENIZ, Luciana Paim³. **Artigo Desafio do controle de estoque e adequação às exigências do Bloco K**. Disponível em: <<https://home.unicruz.edu.br/wp-content/uploads/2017/12/Desafio-do-controle-de-estoque-e-adequacao-s-exigencias-do-Bloco-K.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2019.

CASTILHOS, Nádia Cristina; KEIEL, Débora; KIRSCH, Marcelo Kuzer; AFFONSO, Lisandra; MENEGOTTO, Margarete Luisa; GUTH, Sérgio Cavagnoli. **Desafios da Implantação do Bloco K: Controle De Produção E Estoque**. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/mostraucsppga/xvmostrappga/paper/vi-ew/4239>>. Acesso em: 21 mar. 2019.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

Sistema Público de Escrituração Digital (Sped). **Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007**. Disponível em: <<http://sped.rfb.gov.br/pagina/show/964>>. Acesso em: 07 ago. 2019.

DELAY, Albino João. **O Governo no controle de custos das empresas: o Bloco K do Sped Fiscal como forma de controle de produção e estoque nas empresas**. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4019>>. Acesso em: 16 jun. 2019.

Secretaria de Estado da Fazenda. **Escrituração Fiscal Digital – EFD**. Disponível em: <<http://www.sped.fazenda.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=3>
<https://home.unicruz.edu.br/wp-content/uploads/2017/12/Desafio-do-controle-de-estoque-e-adequa_o-s-exig_ncias-do-Bloco-K.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2019.

LEÃO, Thiago. **Bloco K do Sped Fiscal: entenda o que é, para que serve e prepare-se**. Disponível em: <<https://www.nomus.com.br/blog-industrial/bloco-k-do-sped-fiscal-entenda-o-que-e-para-que-serve/>>. Acesso em: 27 ago. 2019.

MATTAR, Fauze Najeb. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. v. 1.

MAXIMIANO, Alex. **Análise das barreiras à implementação do bloco K em uma empresa de confecção localizada no sul de Santa Catarina**. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/5693/1/ALEX%20MAXIMIANO.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2019.

MELLO, Débora Alline de; PETRY, David Rodrigo; PALUDO, Jorge Carlos; ORO, Ieda Margarete; **Artigo Adaptações necessárias para implantação do Bloco K do SPED Fiscal nas organizações**. Revista Catarinense da Ciência Contábil, ISSN 1808-3781 - eISSN 2237-7662, Florianópolis, SC, v. 17, n. 50, p. 7-23, jan/abr. 2018. Disponível em: <<http://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/2284/1982>>. Acesso em: 02 mai. 2019.

MENEGON, Naiane da Silveira. **Implantações de melhorias do processo produtivo para futuras exigências do Bloco K do SPED ICMS/IPI**. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/3669/1/Naiane%20da%20Silveira%20Menegon.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2019.

MIGLIAVACCA, P. N. **Controles internos nas organizações: um estudo abrangente dos princípios de controle interno**. 2. ed. São Paulo: Edicta, 2004.

MONTEIRO, José Carlos Braga. **Bloco K: Os principais aspectos da obrigação**. Disponível em: <<https://blog.grupostudio.com.br/studio-fiscal/bloco-k-os-principais-aspectos-da-obrigacao-que-tem-tirado-o-sono-dos-empresarios/>>. Acesso em: 17 jun. 2019.

NASCIMENTO, Francisco Paulo do. **Classificação da Pesquisa. Natureza, método ou abordagem metodológica, objetivos e procedimentos**. Disponível em: <<http://franciscopaulo.com.br/arquivos/Classifica%C3%A7%C3%A3o%20da%20Pesquisa.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2019.

NUNES, Rosângela Venâncio; SANTOS, Sílvia Helena Xavier dos; ASSIS, Charles Washington Costa de; FONSECA, Rita de Cássia; CIRIACO, Francisca Shirley Pereira. **A relevância do estudo da acuracidade de estoques em um comércio atacadista.** In: Congresso Nacional de Excelência em Gestão, 10, 2014, Rio de Janeiro e Niterói. Rio de Janeiro e Niterói, 2014, p. 1-22. Disponível em: <http://www.inovarse.org/sites/default/files/T14_0057.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2019.

OLIVEIRA, A. S. **SPED no Escritório Contábil: manual do contador.** 1. ed. São Paulo: Ônixjur, 2011.

EFD ICMS IPI – SPED Fiscal Versão 6.1. **Perguntas Frequentes.** Disponível em: <http://sped.rfb.gov.br/estatico/8C/7072AAA8904C4D72506DDC06F5B23D9F5EE12B/Perguntas_Frequentes_vers%c3%a3o_6.0_2018.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2019.

RECEITA FEDERAL. **Escrituração Fiscal Digital – EFD ICMS IPI.** Disponível em: <<http://receita.economia.gov.br/orientacao/tributaria/declaracoes-e-demonstrativos/sped-sistema-publico-de-escrituracao-digital/escrituracao-fiscal-digital-efd/escrituracao-fiscal-digital-efd>>. Acesso em: 08 jun. 2019.

RIBEIRO, Alexandre José Santiago. **A IMPLANTAÇÃO DO SPED FISCAL - BLOCO K NA INDÚSTRIA.** Disponível em: <<https://docplayer.com.br/19071763-A-implantacao-do-sped-fiscal-bloco-k-na-industria.html>>. Acesso em: 27 set. 2019.

RODRIGUES, Maria Lucia; LIMENA, Maria Margarida Cavalcanti (Orgs.). **Metodologias multidimensionais em Ciências Humanas.** Brasília: Líber Livros Editora, 2006. 175p.

Sistema público de escrituração digital. **Manuais e Guias Práticos da Escrituração Fiscal Digital – EFD ICMS IPI.** Disponível em: <<http://sped.rfb.gov.br/pasta/show/1573>>. Acesso em: 13 ago. 2019.

SURDI, Lucas Guilherme. **SPED BLOCO K: Dificuldades a serem enfrentadas pelas nas pequenas e medias empresas.** Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/172466>>. Acesso em: 21 mar. 2019.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. **Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos.** Comissão de Normalização de Trabalhos Acadêmicos. Curitiba: UTFPR, 2008. 122p.